

# ASSENTAMENTO CAMBUXIM: UM CASO DE TROCAS DE EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS

Cláudio C. Cabreira RODRIGUES<sup>1</sup>  
Leandro Marques dos SANTOS<sup>2</sup>  
Júnior Rosa de ALMEIDA<sup>3</sup>  
Ulisses Pereira de MELLO<sup>4</sup>

## RESUMO

O assentamento estudado situado em São Borja, na Fronteira-Oeste do Estado, possui uma área de 600 ha e 30 famílias. Implantado através de projeto de acesso a terra no final dos anos 90, representa para o município a inserção no meio rural de um sujeito social diferenciado, com outra visão econômica tornando-se necessário a realização de estudos para colaborar no desenvolvimento socioeconômico dessas famílias. A partir dessa demanda fez-se um trabalho junto ao assentamento, Cambuxim com o objetivo de diagnosticar as experiências agroecológicas desenvolvidas, instrumentalizando os assentados para conhecerem melhor sua realidade. Utilizou-se uma metodologia participativa, na qual, primeiramente foram analisados aspectos gerais do assentamento e, posteriormente, efetuaram-se visitas às propriedades de algumas famílias. Foram realizadas entrevistas fechadas e semi-estruturadas, analisando as relações existentes. Para diagnosticar os aspectos agroecológicos utilizou-se do método de caminhada transversal e elaboração de mapas de uso da terra. Fez-se o cruzamento dessas informações e analisou-se a relação entre as propriedades formulando uma caracterização geral do assentamento. Foram encontradas três situações econômicas diferenciadas, sendo elas: a) voltada para a autoconsumo, b) voltada para o mercado e c) de autoconsumo com comercialização dos excedentes. Percebeu-se que a maioria dos assentados

---

<sup>1</sup> Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial pela –Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- Campus São Borja-Brasil -Maestrando en Políticas Sociales pela Universidad Nacional de Misiones, Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales – (UNAM), Campus- Posadas – República Argentina - Pós-Graduando em Agricultura Familiar Camponesa e Educação no Campo-(Residência Agrária)- pela Universidade Federal de Santa Maria-(UFSM),Campus Santa Maria,Rio Grande do Sul-Brasil. [Email-claudiocado@yahoo.com.br](mailto:claudiocado@yahoo.com.br). Telefone contato cel.:(55)91378227.

<sup>2</sup> Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial pela –Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- Campus São Borja-Brasil -Maestrando en Políticas Sociales pela Universidad Nacional de Misiones, Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales – (UNAM), Campus- Posadas – República Argentina. Email – [soma.leandro@terra.com.br](mailto:soma.leandro@terra.com.br). Telefone para contato cel: (54) 96284260.

<sup>3</sup> Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial pela –Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- Campus São Borja-Brasil -Maestrando en Políticas Sociales pela Universidad Nacional de Misiones, Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales – (UNAM), Campus- Posadas – República Argentina. Email – [junior.rosa.de.almeida@camera.ind.br](mailto:junior.rosa.de.almeida@camera.ind.br). Telefone para contato cel: (55) 99767446.

<sup>4</sup> Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, Brasil. Mestre em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Pós-Graduado (Aperfeiçoamento) em Agroecologia pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e RedCapa. Pós-Graduado (Especialização) em Gestão de Programas de Reforma Agrária e Assentamentos pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Minas Gerais, Brasil. Pós-Graduado (Master) em Agroecologia pela Universidade Internacional de Andalucía (UNIA), Baeza, Espanha. Endereço Eletrônico: [ulissespereirademello@gmail.com](mailto:ulissespereirademello@gmail.com) Telefone: (51) 9639-6818.

utiliza-se de sistemas de produção convencionais não adequados ao tamanho das propriedades e às condições agroecológicas, principalmente monocultivos de soja e trigo. No entanto, algumas famílias desenvolvem sistemas de produção mais diversificados, encontrando, porém, dificuldades na colocação dos produtos no mercado local. Avaliou-se que a diversificação da produção e a organização dos assentados é fundamental para melhorar sua condição sócio-econômica e proteger seu meio agroecológico.

**Palavras-chave:** assentamentos, caracterização, sistemas de produção, aspectos sócio-econômico-ambientais.

## INTRODUÇÃO

A cidade de São Borja está localizada na Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul, possui uma área de 3.616km<sup>2</sup> e uma população de 66.896 habitantes, sua taxa de urbanização fica em torno de 88,74% e apresenta densidade demográfica de 18,5 hab/km<sup>2</sup>. Considerando que a área urbana do município é de 71km<sup>2</sup>, temos uma densidade demográfica no campo de 0,74hab/km<sup>2</sup>, o que nos demonstra uma concentração fundiária muito grande (IBGE, 2005).

A história da ocupação das terras do município inicia-se com tribos indígenas que viviam da caça, pesca e coleta. Posteriormente, por volta do século IV a.C. essas tribos dão lugar aos guaranis, que eram relativamente sedentários e desenvolviam um sistema agrícola denominado coivara. Este grupo fundou, no início do século XVII, juntamente com os padres jesuítas espanhóis, o primeiro ciclo das reduções jesuíticas no estado. Nesta fase foi introduzida a criação de gado na região e também novas técnicas de cultivos de vegetais, segundo Pesavento (2002).

Em 1682 tem início o segundo ciclo das reduções jesuíticas com a fundação da redução de São Francisco de Borja, o primeiro dos sete povos das missões. Essa redução, assim como outras, estava alcançando relativa auto-suficiência – o que não era interessante nem para portugueses e nem para espanhóis – em 1750 foi firmado o tratado de Madri que culminou com a destruição dos povoados, no que ficou conhecido como a Guerra Guaranítica (1756).

Ao abandonarem a região os jesuítas e os guaranis deixaram uma grande quantidade de gado solto nos campos, o que despertou o interesse dos paulistas e lagunenses. Por esse motivo, aliado à questão estratégica de proteção do território da ameaça espanhola, os portugueses distribuíram as terras da região em comandâncias militares, através de sesmarias.

Essa forma de ocupação deu origem às estâncias, um dos primeiros sistemas agrários de São Borja, que predominou por vários anos.

Até meados da década de 30 a agricultura e a pecuária pouco se desenvolveram, devido a ataques constantes de ladrões e contrabandistas. Porém, a partir desta data houve avanços significativos nas culturas produzidas, com o incremento de novas atividades agrícolas e com a chegada de novas etnias, principalmente italiana e alemã.

O processo de migração intensificou-se em meados da década de 70 com a expansão do plantio do trigo e da soja, impulsionado pela “revolução verde”. Esse fato começa a modificar a estrutura fundiária local, onde as estâncias passam a ceder espaço a novas formas de propriedades rurais, como as granjas (grandes áreas produtoras de grãos) e fazendas (grandes áreas de criação de gado de corte).

Um evento paralelo a esse processo foi o surgimento de pequenas propriedades, oriundas de sucessões hereditárias, pagamentos de dívidas e até mesmo de doações a parentes e familiares. Esta trajetória evolutiva é responsável pela atual configuração dos sistemas agrários existentes no município, na qual predomina as grandes e médias propriedades sendo que as pequenas propriedades representam uma área inexpressiva, se comparada com a área total das anteriores.

No final dos anos 80, de acordo com Silva (2001) foi implantado o primeiro assentamento de reforma agrária em São Borja incluindo inserindo no campo um novo e diferenciado ator social. A partir desse primeiro assentamento foram realizados novos projetos de distribuição de terras, sendo mais três assentamentos por desapropriação para fins sociais entregues as famílias do MST e alguns lotes financiados pelo Banco da Terra.

Em virtude da cultura local esses assentamentos sempre foram deixados à margem dos projetos de desenvolvimento, existindo poucos trabalhos que demonstrassem a real situação dos assentamentos. Esse fato motivou a realização deste trabalho no sentido de identificar, analisar e entender melhor a realidade agroecológica do assentamento oriundo de movimentos sociais, sendo ele o assentamento Cambuxim.

## **METODOLOGIA**

Para a realização do trabalho utilizou-se metodologias participativas conforme Haguette (2005), implementada através da construção e desenvolvimento do trabalho e seus instrumentos de coleta de dados junto com os assentados, método conhecido e também o Diagnostico Rápido Participativo (DRP) (EMATER, 2001).

Conforme Garcia Filho (1999), primeiramente analisaram-se aspectos gerais do assentamento através de diálogo com os agricultores em assembléia geral e de uma leitura de paisagem. Posteriormente efetuaram-se visitas às propriedades de algumas famílias indicadas em assembléia geral. Nessas visitas realizaram-se entrevistas fechadas e semi-estruturadas, analisando as condições sócio-econômicas, bem como questões de gênero. Para diagnosticar os aspectos agroecológicos utilizou-se do método de caminhada transversal e elaboração de mapas de utilização da terra com a participação efetiva dos agricultores de acordo com Geilfus (1997). Ao final fez-se o cruzamento dessas informações e analisou-se a relação entre as propriedades formulando uma caracterização geral dos assentamentos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através da aplicação do DRP em assembléias gerais, obteve-se as seguintes caracterizações gerais do assentamento:

Situado na localidade de São Miguel – Distrito de Samburá, distante 43 km da sede do município, tem como vias de acesso estradas vicinais municipais em regular estado de conservação, péssima em alguns trechos. Sua área total é de aproximadamente 600 há, sendo que o tamanho médio dos lotes é de 20 há. Possui 30 famílias assentadas, totalizando 96 pessoas. Sua data de instalação é 11 de novembro de 1998.

Com relação à infra-estrutura, o assentamento conta com luz elétrica em todas as residências, água potável em todas as casas, sendo que em 8 residências a água é encanada, proveniente de poço artesiano, nas demais 22 residências é proveniente de poços rasos. Quanto ao esgoto, algumas casas possuem fossas sépticas. Os agricultores também contam com uma casa-sede para reuniões e atividades de entretenimento.





**Figura 1 e 2.** Visualização do assentamento Cambuxim.

## **ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

No assentamento não existe nenhum tipo formalizado de organização, porém as decisões que dizem respeito ao conjunto dos assentados são tomadas de forma coletiva em assembleias gerais dos, onde todos, homens e mulheres, têm o mesmo direito de voto. Para as relações com o poder público e outras instituições da sociedade, delega-se um coordenador para representar e reivindicar pelos agricultores.

## **ORIGEM DAS FAMÍLIAS**

Grande parte das famílias é originária das regiões da serra e das missões, tais como: Ronda Alta, Erechim, Cruz Alta, Capão do Cipó, São Miguel das Missões, sendo muitos descendentes de italianos, alemães e poloneses. Muitas das famílias já mantinham contato desde a época de acampamento, a maioria delas permaneceu até 03 anos acampados, passando por Júlio de Castilhos, Palmeira das Missões e Santo Antônio das Missões.

## **ACESSO À EDUCAÇÃO**

As crianças e jovens do assentamento estudam em uma escola municipal de ensino fundamental e uma escola estadual com ensino médio. O principal problema colocado pelos assentados em relação à educação diz respeito ao transporte, pois as crianças têm de caminhar grandes distâncias para tomar a condução até a escola. Outra questão levantada pelos assentados refere-se ao conteúdo das disciplinas e à forma como são trabalhadas em aula, instruindo, segundo relato de alguns pais, os jovens a terem uma formação voltada para o meio urbano, afastando cada vez mais o jovem da terra. Alguns jovens para encontrar formação adequada são obrigados a partir para outras cidades, onde existem escolas conveniadas ao MST e oferecem formação técnica para o trabalho e a vida rural.

## **ACESSO À SAÚDE**

O assentamento recebe assistência da Prefeitura Municipal através de uma unidade móvel de saúde (ônibus equipado com consultórios médico e odontológico) que visita a localidade quinzenalmente e de uma agente comunitária de saúde. Esse atendimento é feito por um clínico geral, o que torna necessário o deslocamento das pessoas até a sede do município. Levando em consideração à distância e a dificuldade de transportes, esse é um dos principais problemas relativos à saúde.

O assentamento possui um horto medicinal, porém poucos utilizam as ervas disponíveis, esse fato está sendo discutido entre os assentados, buscando-se uma solução. As discussões estão por conta, principalmente de um grupo de mulheres que é responsável pela manutenção deste espaço.

## **TRANSPORTE**

Devido à longa distância da cidade e as precárias condições das vias de acesso o transporte constitui-se num outro grande obstáculo ao desenvolvimento dos assentamentos, aumentando os custos de escoamento da produção, dificultando o acesso ao mercado local, distanciando os assentados dos meios de comunicação e de outros assentamentos.

## **QUESTÕES DE GÊNERO E PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO ASSENTAMENTO**

Pôde-se perceber que a questão de gênero é algo bastante presente na organização social dos assentamentos, onde os agricultores têm claros os papéis de cada um na unidade de produção e na vida comunitária. Nas discussões comunitárias as mulheres têm os mesmos direitos que os homens, porém, como podemos verificar com algumas delas, participam muito pouco em relação aos homens e gostariam de participar mais. Segundo o que elas mesmas relatam, apesar dessa baixa participação nas assembléias e encontros, não encontram nenhum tipo de obstáculo ou impedimento por parte dos homens, atribuindo a principal causa à falta de estímulo e incentivo à sua participação. No atual momento não existe nenhum grupo organizado de mulheres, num passado recente havia um grupo no qual as mulheres do assentamento Cambuxim encontravam-se periodicamente para fazerem doces, bolos, pães e também para trocarem idéias sobre questões do assentamento e das famílias.

## **ASPECTOS AGRO-ECONÔMICOS**

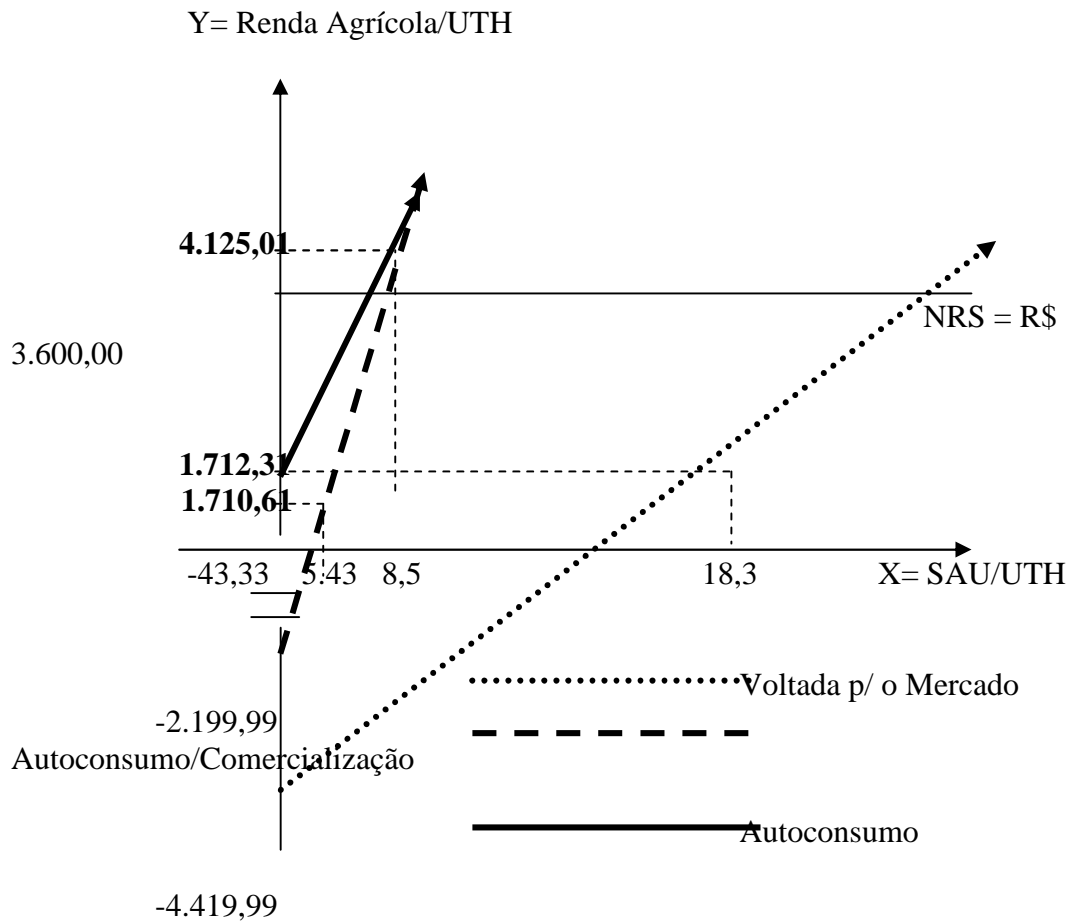
Uma das principais atividades produtivas realizada no assentamento desde a sua instalação tem sido o cultivo de soja, porém com as seguidas perdas de produtividade em decorrência do clima e pelos altos custos dos insumos, muitas famílias estão iniciando a trabalhar com gado leiteiro, sendo que a produção é vendida para empresa de fora do município que busca o produto no assentamento. Nos últimos tempos também tem crescido o interesse dos assentados em diversificar a sua produção tanto para o consumo familiar quanto para a venda no mercado local, através de feiras eventuais e também pela venda direta aos visitantes.

Percebeu-se que a maioria dos assentados utiliza-se de sistemas de produção convencionais não adequados ao tamanho das propriedades e às condições agroecológicas do meio segundo Altieri (2004), principalmente monocultivos de soja e trigo. No entanto algumas famílias utilizam sistemas de produção mais diversificados, encontrando, porém, dificuldades na colocação dos produtos no mercado local. Pode-se avaliar a importância da diversificação da produção e a organização dos assentados, melhorando sua condição sócio-econômica, preservando e melhorando seu meio agroecológico.

Na análise econômica foram encontradas três situações diferenciadas das unidades de produção, sendo classificadas como: UP voltada para o autoconsumo, UP voltada para o mercado e UP voltada para o autoconsumo com comercialização dos excedentes.

Para se analisar as diferenças econômicas existentes nestes três tipos de Unidades de Produção, foi realizada uma comparação através do gráfico da produtividade do trabalho, que demonstra como está o desempenho de cada propriedade (LIMA et.al., 2001).

Figura 5: Gráfico da Produtividade do Trabalho



Como podemos notar, a única propriedade que atinge o **NRS** (Nível de Reprodução Simples) é a que está voltada para o autoconsumo. No entanto este tipo de produção não permite investimentos na propriedade, pois, a circulação de capital é muito baixa. Este fator pode levar a uma grave crise na reprodução da propriedade caso ela venha a sofrer interferência externa.

Com uma interferência deste tipo, os recursos internos se reduziram e a possibilidade de captação de recursos externos seria muito baixa, pois não há um acúmulo de capital devido ao sistema adotado. Porém os produtores que se encontram nesse nível conseguem manter-se satisfatoriamente.



No caso da propriedade voltada para o mercado, existe grande circulação de recursos financeiros, no entanto, devido à grande saída de capital, muito pouco desta circulação é destinada a investimentos na propriedade e para a alimentação. Existe grande comprometimento da renda durante o ano nos tratos culturais e, como se utiliza monocultura, a entrada de recursos ocorre em longos intervalos de tempo, geralmente na safra do trigo e soja.

Já na UP voltada para o autoconsumo com comercialização dos excedentes, o agricultor consegue manter um fluxo constante de entradas devido à diversificação das atividades agropecuárias. Isso proporciona uma renda constante e um melhor aproveitamento com o autoconsumo que por sua vez proporciona uma menor fuga de recursos.

### **DADOS AMBIENTAIS:**

Notou-se durante a realização dos trabalhos que a maioria das famílias assentadas tem consciência da importância da preservação ambiental, porém ainda utilizam técnicas agressivas ao meio ambiente. Isto em virtude dos sistemas de produção desenvolvidos (monoculturas convencionais).

A partir do cruzamento dos dados ambientais com os dos sistemas de produção adotados nas UP's podemos notar que quanto mais a produção é voltada para o mercado, maior é a utilização de insumos químicos e práticas agrícolas agressivas ao meio ambiente.

Notou-se a partir das entrevistas com moradores e da comparação visual entre os assentamentos e áreas vizinhas que, houve uma grande modificação ambiental nas áreas destinadas a programas de acesso a terra. Onde antes só havia campos e grandes áreas de monocultura, hoje podemos ver uma diversidade de espécies animais e vegetais; dando a região um novo aspecto ambiental e desencadeando uma nova série de relações ecológicas no meio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se a necessidade de ampliar as formas de organização social dos assentados, pois encontram grandes dificuldades em suas reivindicações junto à sociedade. Uma alternativa para melhorar a organização dos assentados seria a implantação de uma cooperativa integrando os diversos assentamentos do município. Outra alternativa seria a criação de uma associação municipal dos assentados, a fim de fortalecer sua representatividade e seu poder de reivindicação e articulação junto a órgãos do poder público, universidades, ONG's, entidades de classe, entre outros.

Quanto às questões de gênero, não se encontraram grandes problemas, porém a atuação social da mulher poderia ser mais intensa e mais qualificada, caso houvesse formas de incentivar e oportunizar sua participação nas decisões.

Os sistemas de produção utilizados pela maioria dos assentados não estão adequados ao tamanho dos lotes e as condições de solo. Porém esses mesmos assentados utilizam estes métodos, pois não possuem acesso a assistência técnica qualificada que incentive e que acompanhe formas alternativas de produção adequadas às condições dos assentados.

Devido à grande utilização de monoculturas os danos ao meio ambiente são visíveis, principalmente degradação do solo e erosão. No entanto, houve um considerável aumento de áreas arborizadas com a introdução de pomares de frutíferas, eucalipto e árvores nativas.

Uma forma de amenizar os problemas causados pelas práticas agrícolas é ampliar o número de propriedades que trabalham com métodos alternativos de produção. Para tanto é necessário uma conversão de modelo de produção se aproximando mais dos princípios agroecológicos.

Com relação ao desempenho econômico pôde-se perceber que as unidades de produção que produzem para a subsistência e comercializam seus excedentes são as que possuem melhores condições de sustentabilidade econômica. Seria recomendável que os outros agricultores procurassem desenvolver sistemas de produção que priorizassem a subsistência e manutenção da unidade de produção, para que com o tempo, através da comercialização de excedentes, possam melhorar os investimentos financeiros na propriedade.

## REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

GARCIA FILHO, Danilo Prado. **Diagnóstico de sistemas agrários: guia metodológico**. Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO (UTH/BRA/051/BRA): Brasília – Distrito Federal, 1999.

IBGE Cidades. Disponível em: <http://www.ibge.org.br-IBGE-cidades@-Microsoft Internet Explorer>. Acesso em: 05 mai. 2005.

LIMA, Arlindo Prestes de, et. al. **Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2001.

PESAVENTO, Sandra Jathay. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

Programa de Formação Técnico-Social da EMATER/RS, Sub-programa de Desenvolvimento Rural Sustentável, Enfoque Agroecológico; **Fichas Pedagógicas**. Porto Alegre: EMATER, 2001.

SILVA, José Graziano da. **O que é Questão Agrária**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001. (Coleção Primeiros Passos; 18).

GEILFUS, Frans. **80 Herramientas para el desarrollo participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación**. Prochalate – IICA, El Salvador: San Salvador, 1997.